

**ENTREVISTA REINALDO GONÇALVES** Professor-doutor em economia internacional pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

# Saída de Mubarak não afeta commodities

O preço do petróleo subiu 6,3%, a US\$ 92,19 (dia 31 de janeiro), desde início dos conflitos

**Priscila Dadona**

pdadona@brasileconomico.com.br

A renúncia do ditador egípcio Hosni Mubarak, que ficou no poder por 30 anos, trouxe alívio aos mercados temerosos de que a crise pudesse contaminar outros países da região. O preço do petróleo chegou a subir 6,3% a US\$ 92.19 (no dia 31 de janeiro)

desde que começaram os conflitos. No entanto, o professor Reinaldo Gonçalves, da UFRJ, acredita que a saída de Mubarak não deve afetar as commodities.

## O que muda em relação às commodities, especialmente o petróleo, com a renúncia?

Não muda muito, porque o preço do petróleo varia por indefinições políticas e a situação naquele país continua crítica. Não acredito que com o próximo presidente, que deve ser do

próprio governo, mude muita coisa. Nos últimos seis meses o petróleo subiu 30%. Sem a crise no Egito, o preço subiria da mesma forma.

## Alguma situação mudaria este contexto?

Se houvesse uma contaminação da crise do Egito a outros países como Argélia e principalmente a Líbia, aí sim, poderia haver um efeito mais significativo no preço. O Egito tem mais projeção do que poder para o mundo árabe.

## Qual o efeito de uma crise em um destes países?

O preço do barril de petróleo poderia chegar a três dígitos, porque a Líbia e a Argélia são países-chave na produção da commodity.

## O Brasil pode ser afetado?

Quase nada. O país tem forte dependência internacional em relação aos grandes jogadores como Estados Unidos e Europa. O Egito não é um país importante nesse aspecto. ■

Divulgação



"Nos últimos seis meses, o petróleo subiu 30%. Sem a crise no Egito, o preço subiria da mesma forma"